



COP30

CONFERÊNCIA EM BELÉM VIRA TESTE DE IMAGEM PARA GOVERNO E OPOSIÇÃO

O conjunto de dados aponta que a semana foi marcada por crescimento simultâneo de atenção e disputa narrativa em torno da COP30. As métricas mostram que o pico de publicações e interações ocorreu entre 3 e 4 de novembro, período em que Direita, Esquerda e Imprensa ampliaram presença e mobilização. A presença da Esquerda no Facebook e no X, associado à da Imprensa no Instagram, reflete o esforço de comunicação institucional e a valorização da pauta ambiental como ativo. Já a Direita concentrou seu engajamento no YouTube e no TikTok, o que converge com narrativas críticas sobre custos, segurança e legitimidade da conferência. O campo progressista explorou temas de liderança climática e justiça social, enquanto a cobertura jornalística priorizou enquadramentos institucionais e de infraestrutura, sustentando o caráter global do evento. **Nesse período, o campo progressista e a repercussão da imprensa foram maiores do que a tentativa da Direita de descredibilizar o evento.**

HIGHLIGHTS

- 1. O período pré-COP já aponta que o evento terá grande cobertura midiática nacional, com tendência a maior protagonismo dos agentes governamentais em relação à extrema-direita.**
- 2. A direita tem atuado para opor “espetáculo global” e “realidade nacional” durante a COP, retratando o evento como luxo e hipocrisia, enquanto o governo supostamente ignora segurança, pobreza e soberania, mas com pouca tração nas redes.**
- 3. Progressistas projetam a COP30 como exemplo de liderança climática e reparação social.**
- 4. Episódios paralelos, como a operação no Rio, são usados pela Direita para tensionar a pauta ambiental.**

EXPEDIENTE

Boletim Especial – Crise de segurança no Rio de Janeiro

06 de novembro de 2025

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, Alexander; Costa, Andressa; Homma, Luana Hanaê Gabriel. Especial: Repercussão Pré-COP30. 06 nov. 2025.

Equipe do relatório

Alexsander Chiodi

Andressa Costa

Luana Hanaê Gabriel Homma

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

Letícia Capone

Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado

Diretora de Formação e Literacia Digital

Patrícia Hernandez

Coordenadora de Operações

Moara Juliana

Coordenadora de Arte e Comunicação

Caroline Pecoraro

Coordenadora de Infoprodutos

Paulo Souza

Coordenador de Parcerias

Alexsander Chiodi

Coordenador de Relatórios

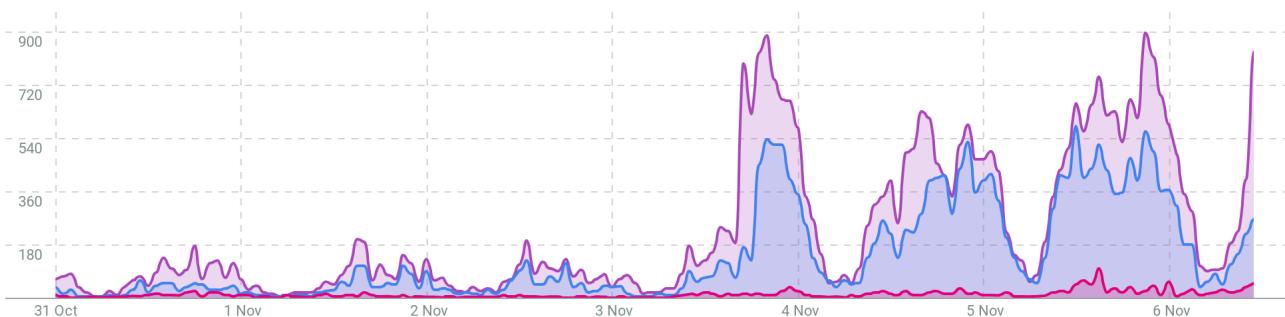
Contato: contato@institutodx.com

DADOS, MÉTRICAS E NARRATIVAS MOBILIZADAS

SOCIAL LISTENING

PUBLICAÇÕES COM MENÇÃO AOS TERMOS DA COP30 AO LONGO DO TEMPO

RESULTS OVER TIME



MENÇÕES

Energia, Amazônia e petróleo	35.3K
Atores institucionais e governança	21.9K
Negociações, metas e financiam...	1.8K

ENGAJAMENTO

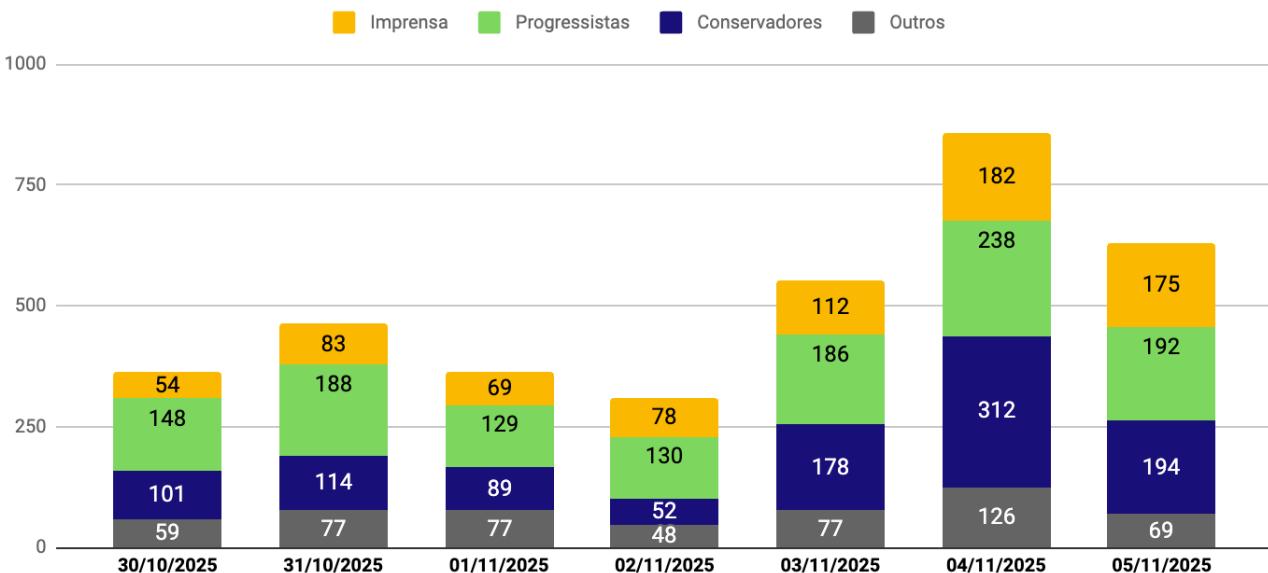
Energia, Amazônia e petróleo	1.3M
Atores institucionais e govern...	564.4K
Negociações, metas e financiam...	21.2K

Fonte: Instituto Democracia em Xequê, via Talkwalker.

Durante o período analisado, o debate digital sobre a COP30 foi estruturado pelo eixo **Energia, Amazônia e petróleo**, responsável por cerca de **60% das menções**. Esse campo concentrou tanto a disputa sobre a exploração de recursos naturais, como o petróleo na Margem Equatorial, quanto a crítica à coerência ambiental do governo. O eixo de **Atores institucionais e governança** representou **37% das ocorrências**, refletindo a atenção às falas de Lula, Marina Silva e Helder Barbalho, além da cobertura sobre a preparação da conferência e sua segurança. Já **Negociações, metas e financiamento**, com apenas **3%**, teve presença marginal, restrita a postagens técnicas e comunicados oficiais. A configuração indica que o engajamento se deu sobretudo pela polarização em torno da Amazônia e da política energética, enquanto os temas diplomáticos e de financiamento climático ficaram periféricos no debate.

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

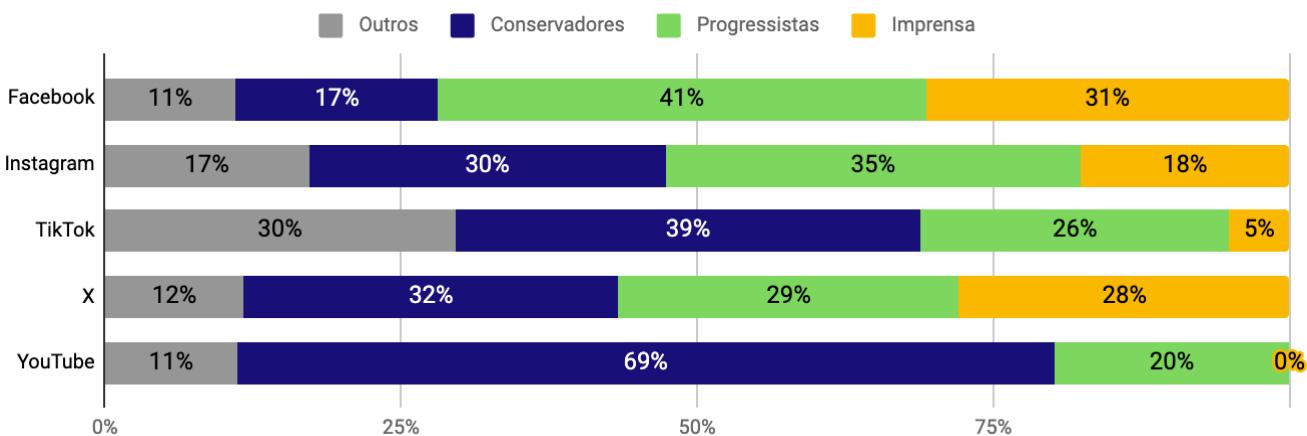
GRÁFICO DE PRESENÇA POR DIA E POR CATEGORIA POLÍTICA



Entre 30/10 e 05/11, o debate acelera após um início moderado e ganha tração a partir de 03/11, quando todos os campos ampliam presença. A **Direita** sai de patamar baixo no fim de semana (89 em 01/11 e 52 em 02/11) e aumenta nos dias úteis, com pico em **04/11 (312)** e manutenção em níveis altos no dia 05/11. A **Esquerda** mantém volume alto durante toda a série, sobe já em **31/10**, atravessa o fim de semana sem queda expressiva e alcança seu pico em **04/11 (238)**, preservando nível elevado em **03/11 (186)** e **05/11 (192)**. A **Imprensa** cresce de forma contínua, com **pico em 04/11 (182)** e manutenção de atenção em **05/11 (175)**, sinal de pauta ativa. O grupo **Outros**, composto por atores políticos não alinhados no espectro direita-esquerda, permanece baixo e estável, com leve alta em **04/11 (126)**. O quadro indica um ponto de inflexão em **03-04/11**, quando Direita e Esquerda ampliam disputa e a Imprensa consolida cobertura, seguido de acomodação no dia **05/11** em níveis ainda altos.

■ PROPORÇÃO DE POSTS POR REDE E POR CATEGORIA

GRÁFICO DE PRESENÇA POR REDE



As proporções indicam que a **Direita** prioriza **YouTube (69%)** e **TikTok (39%)**, sinal de que o conteúdo audiovisual foi mais mobilizado por esse campo. A **Esquerda** concentra atuação no **Facebook (41%)** e **Instagram (35%)**, e mantém disputa no **X (29%)**. A **Imprensa** opera distribuição no Facebook (31%) e X (28%), com baixa exposição no TikTok (5%) e ausência no YouTube nesta base de coleta. As principais redes em disputa foram o X e Instagram.

TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO¹

INTERAÇÕES POR CAMPO POLÍTICO	OUTROS	CONSERVADORES	PROGRESSISTAS	IMPRENSA
Facebook	45.499	85.117	319.476	95.839
Instagram	5.343.514	5.814.582	7.749.778	8.485.925
TikTok	1.452.466	775.001	166.762	1.093.237
X	463.918	1.180.163	2.275.249	452.724
YouTube	206.361	4.090.758	1.744.116	

Na soma das interações, a **Esquerda** lidera no **Facebook** e no **X**, enquanto a **Imprensa** concentra a mobilização no **Instagram** e mantém presença relevante no **TikTok**, onde o **Centro** alcança o maior engajamento. Já a **Direita** domina apenas o **YouTube**. A distribuição das interações demonstra como esse tema está em disputa e será muito explorado em uma perspectiva política nos próximos dias.

¹ A categoria "Imprensa" não é coletada nas redes sociais TikTok e YouTube.

PRINCIPAIS TEMAS DA DIREITA

LUXO E HIPOCRISIA NA COP30: Acusações de incoerência do governo Lula, que teria pregado simplicidade e responsabilidade ambiental enquanto desfrutava de luxo durante a conferência. Perfis como [Carlos Jordy](#), [General Pazuello](#), [Osmar Terra](#) e [Sanderson](#) descrevem o uso do iate de luxo Iana III como símbolo do distanciamento entre governo e povo, associando a hospedagem à falta de prioridade social e ao suposto desperdício de recursos públicos. A expressão “socialismo de iate” sintetiza a crítica de que o evento virou um espetáculo elitista.

FALHAS NA ORGANIZAÇÃO E CORRUPÇÃO LOCAL: Outra frente acusa o governo de superfaturamento e má gestão dos recursos destinados à conferência. Postagens de [Rogério Barra](#), [Mayky Vilaca](#) e [Ágatha Barra](#) criticam obras em Belém associadas à COP30, retratando o evento como palco de corrupção e ineficiência. A “Nova Doca” é descrita como “vergonha pública” e evidência de desperdício de verbas públicas.

ASSALTO A JORNALISTAS E “VERGONHA INTERNACIONAL”: A tentativa de assalto à uma repórter argentina e a um cinegrafista chileno em Belém, foi explorada como prova da insegurança e do despreparo do governo Lula para sediar a COP30. Perfis como [General Pazuello](#), [Douglas Garcia](#) e [Messias Donato](#) destacaram que o crime ocorreu mesmo com a GLO em vigor.

ENFRAQUECIMENTO INTERNACIONAL E ISOLAMENTO DIPLOMÁTICO: Nos canais de [ANCAPSU](#), [Karina Michelin](#), [Junior Japa](#) e [PHVox](#), a ausência de certos líderes estrangeiros e a recusa de Donald Trump em comparecer são apresentadas como sinais do fracasso diplomático brasileiro. Essa linha reforça a ideia de que a COP30 teria se transformado em “Flop30”, com perda de prestígio internacional e crise na relação com os Estados Unidos.

PRIORIDADE PARA A COP, ABANDONO DO RIO: A direita usa a violência no Rio e no Norte como contraponto ao discurso ambiental. Em vídeos de [Delegado Éder Mauro](#), [Luiz Camargo](#) e [CONEXÃO POLÍTICA](#), o governo é retratado como omisso diante do crime organizado e dependente de agendas internacionais. O discurso conecta segurança pública à soberania nacional e à crítica ao “abandono do povo honesto”. Diversos atores políticos conservadores contrapõem o decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) para a segurança da COP30 com a recusa de aplicá-lo no Rio de Janeiro. Em publicações de [Onyx Lorenzoni](#), [Carlos Jordy](#), [Deputado Zucco](#) e [Rodolfo Nogueira](#), o contraste serve para argumentar que o governo se preocupa com a proteção de elites e estrangeiros, mas negligencia a segurança da população.

GLOBALISMO E DESLEGITIMAÇÃO AMBIENTAL: Influenciadores como [Leandro Ruschel](#) e [ANCAPSU](#) articulam a COP30 a um projeto “globalista”, questionando a legitimidade científica do chamado “catastrofismo” do aquecimento global e atacando o ambientalismo como instrumento de controle político. Essa linha sustenta que o evento serve mais a interesses externos do que a políticas nacionais de desenvolvimento. Canais citam falas de Bill Gates para sustentar revisão de premissas do alarmismo climático e, por consequência, questionar a COP30.

■ PRINCIPAIS TEMAS DO CAMPO PROGRESSISTA

BRASIL COMO LIDERANÇA CLIMÁTICA: A narrativa apresenta a COP30 como reconhecimento do papel do país na agenda ambiental global. Perfis institucionais e lideranças do governo como [Lula](#) e [Marina Silva](#) destacam a conferência em Belém como exemplo da retomada diplomática e da capacidade brasileira de propor soluções de transição energética e preservação da floresta. Essa moldura reforça a imagem de protagonismo e credibilidade internacional.

JUSTIÇA CLIMÁTICA E VOZES DA AMAZÔNIA: há ênfase, também, na inclusão de povos indígenas, quilombolas e juventudes amazônicas como eixo do evento. Postagens de [Sonia Guajajara](#) e de coletivos como [Levante Popular da Juventude](#) retratam a COP30 como espaço de reparação histórica e protagonismo dos territórios tradicionais.

OBRAS E LEGADO DE DESENVOLVIMENTO: Associa a conferência a investimentos estruturais no Pará e à geração de empregos verdes. Postagens de [Janja Lula da Silva](#), de representantes do [MST](#) e de ministros como [Rui Costa](#) e [Paulo Teixeira](#) projetam as obras em Belém como parte de uma estratégia nacional de crescimento sustentável, buscando transformar a COP30 em vitrine de políticas públicas e prova de capacidade administrativa do governo federal.

■ PRINCIPAIS TEMAS DO IMPRENSA E MÍDIA

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL E EXPECTATIVAS DA CÚPULA: A cobertura jornalística destacou a transferência da capital federal para Belém ([CNN Brasil](#)), abordando sua [relação](#) com o meio ambiente e a [presença](#) de chefes de Estado e organismos internacionais. Os encontros [bilaterais](#) e as [reuniões](#) de chefes de Estado ganharam destaque.

DIPLOMACIA, GEOPOLÍTICA E DESAFIOS CLIMÁTICOS: Emissoras como [TV Brasil](#) e [CNN](#) discutiram os desafios climáticos globais que devem ser abordados durante a COP30. Já veículos como [GloboNews](#) e [Folha de S.Paulo](#) reportaram desafios e iniciativas brasileiras na área ambiental, como a exploração da Foz do Amazonas e a taxação de determinados setores para o financiamento climático. Também tiveram destaque notícias sobre quais são as prioridades brasileiras (1, 2), ressaltando o desafio de transformar compromissos em resultados, apontando para o papel de Marina Silva e da diplomacia ambiental.

BELÉM COMO PALCO GLOBAL E VISIBILIDADE AMAZÔNICA: Parte da imprensa nacional discutiu a estrutura local e a dimensão global da conferência. O [Jornal O Globo](#) mencionou que ainda havia um cenário de “canteiro de obras” no local do evento, a [BBC Brasil](#) citou adaptações de acomodações locais para o evento, sendo também mencionada a importância da cidade e o simbolismo [amazônico](#), projetando Belém como vitrine da Amazônia viva e diversa, mas também expõe tensões entre modernização, desigualdade e expectativas econômicas.

PERSONAGENS INTERNACIONAIS E COBERTURA CULTURAL: O noticiário teve grande cobertura sobre o príncipe William, mencionando momentos de sua visita ao Rio de Janeiro (1, 2), o prêmio Earthshot de sustentabilidade (1, 2) e sua iniciativa para proteção de defensores indígenas na Amazônia (1, 2), reforçando o caráter global e midiático do pré-COP. O Global Citizen Festival, em

Belém, com artistas como Anitta e Chris Martin, foi mencionado pelo [O Tempo](#) e [Rede Atlântida](#), sendo destacada a presença de Janja no evento.

SEGURANÇA PÚBLICA E MEDIDAS PARA A COP: Veículos como [R7](#) e [Exame](#) noticiaram o decreto de GLO em Belém para a COP, medida que divide opiniões de acordo com o [Correio Braziliense](#), contrastando com o debate sobre a crise da segurança pública no RJ. Já a [Gazeta do Povo](#) divulgou que a Polícia Federal assume a coordenação da segurança pública durante a COP, com destaque (1, 2, 3) para as medidas de reforço de segurança empregadas para o evento.

INDÍGENAS, BIOECONOMIA E SUSTENTABILIDADE: Veículos como [TV Cultura](#) e [GloboNews](#) abordaram temas como a exploração da Foz do Amazonas (que representa [contradições](#) no debate ambiental) e o [lançamento](#) do Fundo Floresta Tropical Para Sempre, que incluem a discussão da agenda de [bioeconomia](#) e preservação ambiental, ganhando também destaque o protagonismo de lideranças [indígenas](#) e pesquisadores brasileiros.

NOTAS METODOLÓGICAS

A seção de narrativas e métricas de lista fechada foram analisados os dados do Data Lake do DX composto a partir de atores relevantes em diferentes espectros. Os dados de Telegram foram coletados através da API oficial da plataforma.